

O estudo objetiva descrever como os idosos percebem o seu processo de envelhecimento e como vêm as perdas e as situações de dependência. A justificativa da pesquisa centra-se na necessidade de entender como são processadas as perdas no envelhecimento e se existe alguma associação com a falta de autonomia. Como referencial teórico foram usados os autores: Simone de Beauvoir (1990), Ricardo Moragas (1989), Eclea Bosi (1983), Ursula Lehr (1997), Alexander Kalache (2005). O estudo, de natureza qualitativa, utiliza a análise de conteúdo de Bardin (1979) e Moraes (1994) e a técnica da entrevista narrativa. Os critérios da seleção da amostra foram: sexo; proveniência rural/ urbana; estado civil; ocupações diversas; escolaridade, idade acima de 60 anos, ter capacidade física e mental para conceder a entrevista e aceitar o termo de consentimento. Vinte idosos foram entrevistados sendo distribuídos pelas variáveis definidas *a priori*. Três categorias analíticas nasceram desse estudo, ou seja as perdas físicas, as afetivas e as sociais. Os idosos apontaram como perdas físicas a diminuição da acuidade visual e auditiva, minimizadas pelo uso de aparelhos e próteses e a perda do controle esfinteriano. Apontaram ainda a perda de dentes, as dificuldades de mastigação, problemas de mobilidade, decorrentes de quedas, fraturas e desgastes ósseos. Nas perdas afetivas, aparecem perdas relacionadas às suas relações pessoais e interpessoais como: filhos, pais, amores, amigos. Nas perdas sociais, os relatos remetem às dificuldades que os idosos lembram de deixar o mundo do trabalho, após tantos anos de dedicação ao trabalho. Ser aposentado representa perda de status e de prestígio social. As narrativas mostram a consciência que os idosos têm das diversas perdas e de como eles lidaram com elas e a relação com a dependência da família e com a falta de autonomia.